

12. "Permaneço no meu amor"

"Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Permaneço no meu amor" (Jo 15,9). A adoração de Cristo não significa habitar em uma casa fechada, em um templo reservado: é um habitar no seu amor, o amor com que Jesus nos ama como é amado pelo Pai, isto é, um amor que nos chega já irradiante, irradiando do Pai para o Filho e do Filho para nós. Esta é a natureza da caridade de Deus, a verdadeira natureza e realidade de todo amor. A alegria de habitar em Cristo se apagaria, seria sufocada, se pretendêssemos habitar nele sem habitar em seu amor.

Em nós há sempre a tendência de possuir o tesouro apenas para nós mesmos, de possuí-lo sem aderir a ele, sem entrar nele, naquilo que ele é. Esta é uma grande tentação, porque é como pretender possuir Deus sem receber nele o amor que Ele é, o dom que Ele é para o mundo. Tentação de possuir Jesus sem transmitir-lhe, sem permitir que Ele viva em nós o seu amor sem limites, sem exclusões, sem fim.

Mas estas palavras de Jesus na Última Ceia, mesmo que nos peçam expressamente um amor ao próximo que chegue ao ponto de dar a vida, começam e condensam-se num pedido e oferta fundamentais sobre as quais nunca terminaremos de nos concentrar: "Permaneço no meu amor" (Jo 15,9c).

De fato, antes de nos dizer: "Permaneço no meu amor", Jesus diz-nos uma das coisas mais extraordinárias do Evangelho: "Como o Pai me ama, assim também eu vos amo". Cristo não pode nos dizer nada maior, porque nos diz uma coisa infinita que vem nos tocar, que vem nos envolver pessoalmente. O que poderia ser maior do que o amor do Pai pelo Filho no dom do Espírito Santo? Nada pode ser maior porque é um amor infinito, porque é o amor que é toda a realidade possível, toda a realidade e toda a fonte de toda a realidade. Nada incriado e nada criado existe fora desse amor. Deus não existe fora desse amor.

E Jesus nos diz isso assim, à mesa, como se estivesse dizendo algo óbvio. Não pode haver graça maior, amor maior, tesouro mais precioso para nós do que sermos amados pelo Filho de Deus como o Pai o ama. Uma vida inteira não seria suficiente para meditar e dar-se conta do que essas palavras significam para nós. E, de fato, passaremos a eternidade contemplando e acolhendo o que elas exprimem.

"Como o Pai me ama, assim também eu vos amo" (Jo 15,9).

Quando Jesus acrescenta: "Permaneço no meu amor", é dentro da ressonância das palavras que precedem que devemos compreender o que isso significa.

Entendamos, antes de tudo, que este pedido de permanecer no seu amor, mais do que uma exigência a nós, é um dom seu, uma oferta que Ele nos faz. Como se dissesse: "Eis aqui, à vossa total disposição, o espaço infinito, mas absolutamente pessoal, do meu amor por vós, que é o mesmo amor com que o Pai me ama. Eu não poderia dar-lhes um dom maior do que esse. É um dom que coincide com a minha vida, porque vivo do amor do Pai, sou dom Dele, e este dom lhes é dado sem reservas, até à morte na Cruz. Neste amor vocês podem entrar e permanecer. Entrem nele, vivam nele, permaneçam sempre nele! E se vocês o deixarem, se perderem essa permanência, se vocês tombarem fora do meu amor, a porta permanece aberta, vocês podem sempre voltar. Porque está em vocês, na sua liberdade e consciência que vocês podem tornar fora do meu amor, mas na realidade em mim não é assim, vocês não caem nunca fora do meu

amor, porque mesmo caídos, e ainda mais se caídos e apartados, eu lhes amo como o Pai me ama. Sair do meu amor é um fingimento, uma mentira diabólica da qual sua liberdade pode se apropriar, mas não é a realidade. Meu amor jamais será retirado de vocês, não se apagará, não deixará de arder. E quanto mais entrarem no meu amor, mais vão sair de vocês mesmos, ou seja, vão amar como eu lhes amo. Assim como eu, que permaneço sempre no amor do Pai, amo a todos vocês sem limites, e lhes dou toda a minha vida".

Eu poderia continuar para sempre descrevendo o que significa para Jesus e para nós a oferta de permanecer em seu amor. Todo o Evangelho e as cartas de João, mas também as de São Paulo, exprimem este anúncio sem fim, sem possibilidade de esgotamento, como mistério que nenhuma compreensão jamais conseguirá conter.

De fato, o Evangelho de João termina sem esgotar o assunto:

"Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia, e lhe perguntara: 'Senhor, quem é que te há de trair?'). Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: 'Senhor, e este? Que será dele?'. Respondeu-lhe Jesus: 'Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu'. Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: 'Não morrerá', mas: 'Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?'. Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho. Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever" (Jo 21,20-25).

João permanecerá até a volta de Cristo, não tanto no permanecer vivo, em não morrer, mas em outro "permanecer", em outro "*menein*", aquele ligado à vinda de Cristo, à presença de Cristo. Até o fim permanecerá na Igreja, também entre nós e em cada um de nós, o discípulo que Jesus ama, isto é, *o discípulo que permanece no seu amor*. Esta vocação, ser este discípulo, diz respeito a cada um de nós, diz respeito a cada discípulo de Cristo, aliás: a cada ser humano, porque cada homem é amado por Cristo como o Pai o ama, e cada homem é, portanto, chamado a permanecer no seu amor.

Deveríamos pensar nisso pelo menos todo dia, pelo menos a cada Eucaristia. Deveríamos pensar nisso cada vez que oramos, cada vez que meditamos a Sagrada Escritura, o Evangelho.

A coisa mais importante na vida e na vocação é precisamente permanecer estupefatos e abertos diante de Jesus que nos diz: "Permanecei no meu amor". Em seguida, o que isso significa, nunca terminaremos de entender, e cada dia, cada instante, significará mil coisas diferentes, por exemplo, significará às vezes recolher-se em oração, e às vezes colocar-se diligentemente a trabalhar servindo com amor ao próximo, aos pobres. Às vezes, isso significará sofrer em uma silenciosa oferta, por exemplo, na doença, e outras vezes festejar e se divertir fraternalmente. É infinita a variedade de maneiras pelas quais podemos permanecer no amor de Cristo. Porque no fundo não é questão do que se faz ou se vive, mas de onde se tem o coração. "Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração" (Mt 6, 21).

(Os capítulos serão retomados na segunda-feira, 11 de setembro)